ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

UMA INTERSEÇÃO HÍBRIDA ENTRE A LITERATURA E A ARTE CINEMATOGRÁFICA

NUNES, Francisco Marconde Gomes[1]

RESUMO: Este artigo fundamenta-se no binômio "pesquisa e criatividade". Seu objetivo é analisar o livro O Mez da Grippe, do escritor e cineasta paranaense Valêncio Xavier, e verificar a possibilidade de sua adaptação para um roteiro destinado à produção de um filme de curta metragem, respeitando a tessitura da obra e, consequentemente, adequando-lhe à linguagem cinematográfica. Adernando o cinema à literatura, procurar-se-á fazer com que o espectador atinja uma satisfatória fruição através do entrelaçamento entre o texto original e a junção de novas idéias. Para que se compreenda a genialidade desse escritor, é necessário fazer um estudo sucinto de sua vida e de sua obra. Neste momento, o trabalho dedica-se exclusivamente a uma de suas produções mais significativas, cujo design gráfico será incorporado à dramaturgia do cinema. Da fusão dessas linguagens uma metodologia que conduza ao objeto fílmico será construída.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Cinema, Produção, *Influenza*.

Introdução

No dia 8 de junho de 1914 o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco foi assassinado. Esse episódio marcante tornou-se a causa imediata da Primeira Guerra Mundial, portanto, em 2014 completaremos o centenário daquele conflito armado, contexto histórico que trouxe no seu bojo uma pandemia que ceifou a

[1] Bacharelando em Cinema e Vídeo, Unespar/FaPr, maizena70@gmail.com

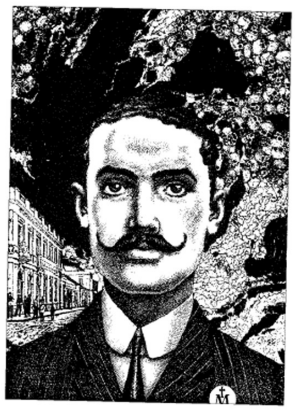
ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

vida de cinquenta milhões de pessoas em todo o planeta. Conhecido como *Influenza*, o vírus popularizou-se como Gripe Espanhola e, rapidamente, espalhou-se entre a soldadesca envolvida diretamente na beligerância, para depois atingir as populações civis da Europa e posteriormente alastrar-se mundo afora.

O Brasil não ficou imune aos efeitos devastadores da doença, infectando inclusive o então presidente da República, Rodrigues Alves, o qual veio a falecer antes de assumir o segundo mandato. A repercussão desse fato causou celeuma, transtornando a vida de toda a nação brasileira e instalando-se o pânico no meio da nossa sociedade.

No Paraná, os óbitos foram alarmantes, particularmente em Curitiba durante o mês de novembro de 1918, o micróbio contaminou mais da metade da população, atingindo o número de trezentos e oitenta e quatro mortes.

Esses dois fenômenos foram pesquisados e registrados magistralmente por Valêncio Xavier no livro *O Mez da Grippe*, o qual foi agraciado pelo Prêmio Jabuti de Literatura de 1999 na categoria de melhor produção editorial.



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Guerra e Gripe

Para escrever esse livro, o autor reuniu fotografias, propagandas de remédios para combater a moléstia, tais como Xarope de Grindelia, santinhos de missas de sétimo dia, comerciais de produtos de higiene, páginas de calendários de época, charges referentes à guerra, inserindo inclusive, poesias eróticas. Importante, também, foi sua pesquisa em periódicos hoje já extintos a exemplo do *Diário da Tarde* e *Commercio do Paraná,* nos quais foi buscar manchetes um tanto bizarras, artigos insólitos, notas sociais, pronunciamentos oficiais, os horrores do *front* de batalha, o desenvolvimento do teatro de operações da guerra, ironizando os acontecimentos, as tramas políticas e a guerra psicológica, enfatizando o aspecto comportamental das pessoas durante aquele período. Todo esse emaranhado de registros do real foi costurado num romance realista, seguindo os trâmites da polifonia, numa experiência precursora da linguagem multimídia no Brasil.

O emprego desses diferentes gêneros de narrativas literárias ou não e das formas textuais e não textuais incorporam traços das linguagens televisivas, jornalísticas, cinematográficas, fotográficas, publicitárias, musicais, inclusive eróticas e do romance policial, com um teor investigativo, dá um toque vanguardista à obra de Valêncio Xavier.

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

A guisa de um minotauro, dentro da grande teia da narrativa labiríntica e polifônica, o nosso *Frankenstein*, com o passar do tempo, foi conquistando admiradores e despertando interesse entre os críticos literários até se consolidar como um escritor *cult.*

Para Lourenço Mutarelli, em entrevista ao jornal *Cândido,* publicação da Biblioteca Pública do Paraná, Valêncio Xavier é o maior escritor brasileiro de todos os tempos. Segundo seu depoimento, Xavier o atingiu mais profundamente, embora goste de outros. (CÂNDIDO, Setembro, 2012 – 14, pág 05).

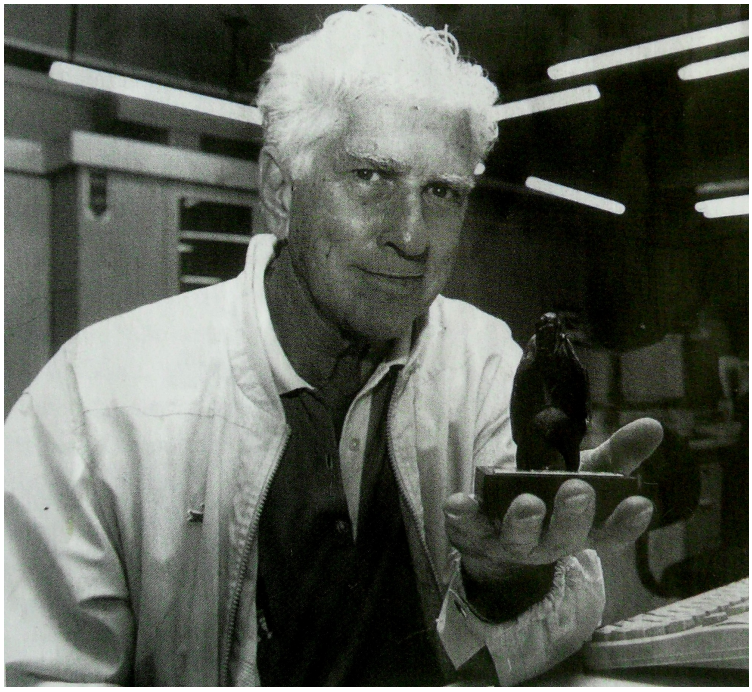


Figura 2 : Valêncio Xavier Fundador da Cinemateca de Curitiba

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

Em artigo na revista *Sem Fronteiras 2*, na coluna *Memória,* Regina Rocha aborda uma interessante maneira de se interpretar o livro de Valêncio Xavier comentando o seguinte:

> Por isso, as interpretações sobre O Mez da Gippe, um dos 12 livros do autor – foi escrito em 1981 e reconhecido pela crítica mais recentemente – são as mais variadas possíveis. Paulo Leminski, Boris Shaiderman e Luiz Antônio de Figueiredo foram exceções, na verdade os primeiros a reconhecer a singularidade da obra irreverente de Valêncio. (SEM FRONFEIRAS , Rocha Gegina, pág 118).

Segundo Regina, uma dessas possibilidades é ler o *Mez* como se lê um jornal. "É como se o leitor primeiro olhasse a manchete, depois pulasse para a página de esportes e assim por diante" e, depois, no meio do caminho, topasse com achados do tipo "positivamente a vida humana não vale um caracol...". Outras vezes tem-se a impressão de uma colagem de textos e imagens com forte inspiração nas artes plásticas modernas: a mensagem é reformulada, sugerindo uma narrativa, descontínua, descontextualizada, logo desfeita.

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

Figura 3: Fac simille - Xarope de Grindelia, propaganda reunida por Valêncio

Outra abordagem sobre a escrita literária de Valêncio Xavier que tem como ponto de partida uma análise estética de *O Mez da Grippe* é realizada por Lígia Amorim Neves, do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá. Depois de efetuar um estudo de sua biografia e explicar as razões porque ele foi reconhecido tardiamente pela crítica, Beatriz analisa as diversas linguagens empregadas pelo escritor, discutindo, em seguida, o discurso erótico-pornográfico empregado por ele:

> o discurso erótico-pornográfico de Xavier, não obstante, ultrapassa a possível intenção de saciar a libido do leitor, arremessando-o, de outro modo, para um lugar que Eros ocupa na sociedade, contribuindo,

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

> dessa forma, para a reelaboração e a atualização da percepção do leitor sobre o obsceno referente à sexualidade. (NEVES, Lígia, Um Estudo Sobre a Escrita Literária de Valêncio Xavier, 2006, pág 41.

Lígia também analisa a simbiose erotismo e morte e sua configuração na literatura contemporânea:

> O erotismo vinculado com a morte configura um lado negro na literatura contemporânea. E são justamente os dois aspectos principais estudados nos textos de Chikoski. (NEVES, Lígia, Mez da Grippe, 2005).

Xavierstein

No mesmo artigo, Lígia também nos chama a atenção sobre uma característica marcante da obra valenciana. Trata-se da influência da formação de cineasta do escritor na metodologia de sua produção.

> Sobre a escrita de Xavier, observa Castello em matéria ao jornal O Estado do Paraná: Xavier vai montando seus livros a partir de frases soltas, recortes figuras, peças de propagandas, nacos enfim da era contemporânea ou recente como quem arma um quebra-cabeça [...] Ele escreve como cineasta: recorta, ilumina, acopla, monta (Castello 2005).

Isso pode ser observado na narrativa *O Mez da Grippe,* cujas relações sintático-semânticas são construídas por meios de técnicas de montagem e de colagem de material de jornais, de cartões postais, de fotos e de ilustrações, de músicas populares e

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

até de rótulos de produtos comerciais como se pode apresentar em ilustrações apresentadas.

Continua Lígia: (APUD)

> O trabalho intersemiótico, em que a imagem tem um valor fundamental, é evidente na ficção de Xavier, e, provalvelmente pela sua precedência cinematográfica, o autor combina com maestria, a linguagem verbal com a não verbal em seus projetos gráficos, de modo a provocar, no leitor uma emoção estética. As imagens ora atuam como complementos do texto verbal, ora assumem um papel basilar nele, apresentando-se como elemento essência para a compreensão da narrativa, isto é, nem sempre o que se tem é uma relação redundante entre texto e imagem. (CASTELLO, 2005).

Para compreendermos a narrativa de *O Mez da Grippe* em sua essência, devemos nos debruçar sobre o trabalho lapidar, que analisa o estilo eisensteiniano de Valêncio Xavier, realizado pelo professor Lielson Zeni, da Universidade Federal do Paraná. No seu artigo *on-line* intitulado: *A Montagem em o Mez da Grippe de Valêncio Xavier*, Zeni observa o seguinte:

> Serguei Eisenstein, um dos grandes cineastas do cinema soviético e mundial, ao pensar a sétima arte, e sobretudo a montagem, já se preocupava com o efeito que produziria sobre o espectador.

Depois de desenvolver um breve comentário sobre a teoria da montagem de Eisenstein, Zeni continua:

> Dentro dessa perspectiva, proponho uma análise de trechos da novela O Mez da Grippe de Valêncio Xavier. Os comentários gerais e as resenhas da imprensa já apresentam a obra de Valêncio Xavier como

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

> "cinematográfica". Pensei então enquanto disso realmente transparecia ao usar uma lupa teórica de cinema (embora de caráter universal) para ver mais de perto um dos textos mais conhecidos de Xavier. Esclareça-se, entretanto, que com isso eu não estou a defender que a literatura de Xavier seja cinematográfica, mas sim que seus textos, pela peculiaridade de juntar texto verbal e texto pictórico pode ser avaliado pela teoria da montagem do cinema." [...] (ZENI, Lielson A Montagem em O Mez da Grippe de Valêncio Xavier).

Aliando essas afirmações à teoria da recepção de Wolfgang Iser, que se resume na interação entre o leitor e o texto, Zeni põe ao nosso alcance o fio de Ariadne, que, com segurança, nos conduzirá a um juízo correto sobre esse emaranhado de anacolutos e zeugmas construído ardilosamente pelo bruxo Xavier. Esse estudo aponta vários eixos temáticos em o *Mez da Grippe* e suas diferentes funções tais como: o desenvolvimento da parte final da Primeira Guerra Mundial apresentada através de notícias de jornais da época; a história de um louco no Hospício Nossa Senhora da Luz, que, em um acesso de fúria, mata quatro pessoas em prosa ficcional; as autoridades locais tentando ocultar a epidemia, também, com recorte de jornais e o relato de D. Lúcia, pessoa infectada naquela época pela Espanhola.

Zeni, contudo, se aprofunda mais no eixo onde um homem invade uma residência de um casal em fase avançada de infecção pela gripe. Para o nosso analista, acontece um ato de violência sexual do invasor contra a mulher, criado em prosa ficcional e colagem de imagens e documentos.

Nosso analista ainda nos chama à atenção para a existência de um montador da obra em vez de um narrador, em virtude da presença de tantos eixos narrativos com diferentes peculiaridades. Conforme sua explicação, cada eixo narrativo tem o seu

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

narrador. A organização textual normalmente é um dos encargos do narrador, aqui ganha um novo sentido, além da organização de cada narrativa há a organização de cada narrativa em busca de uma obra coerente. Essa organização é a montagem realizada por Valêncio Xavier ao escolher qual figura, qual parte do texto, que manchete, se uma propaganda ou um documento oficial, o autor está organizando a coerência interna da obra, montando emocionalmente o texto e programando a leitura do leitor.

Zeni observa as fontes tipológicas diferentes para os acontecimentos diversos na novela, o que caracteriza a preocupação organizadora de Valêncio Xavier, dando-nos os seguintes exemplos:

> [...] a narrativa que trata do interno do Hospício nossa Senhora da Luz é em negrito; a narrativa do invasor da casa, além da tipologia específica, também é disposta de uma maneira muito peculiar na página; os documentos oficiais são quase todos em letras maiúsculas e sempre assinados; os depoimentos de D. Lúcia vêm todos entre parênteses e assinalados com 'Dona. Lúcia - 1976'. (Zeni, Lielson. A Montagem em O Mez da Grippe de Valêncio Xavier).

Zeni observa que, existem dezenove trechos dos depoimentos de D. Lúcia distribuídos pela obra e que há uma mesma quantidade para a narrativa do invasor da casa, sendo que, os dois eixos narrativos andam bastante próximos, preenchendo e fechando lacunas um para o outro e um no outro. A primeira página chama à sua atenção, também:

> [...] já na primeira página temos uma retomada. Uma figura, como se fosse um busto, que é parte do desenho que compõe a capa está na parte inferior da página: um homem branco de terno preto, bigode e cabelo liso. Essa mesma figura será associada à fala do personagem invasor por mais duas vezes na obra (páginas 9, 52, 62).

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

> Pensando nas teorias da montagem e da justaposição entre texto e imagem, como se tivéssemos um rosto para esse homem que invade uma casa [...](ZENI, Lielson). A Montagem em O Mez da Grippe de Valêncio Xavier).

Cinema e Literatura

A literatura tem sido uma arte e uma ciência auxiliar do cinema de valor inestimável não apenas contando estórias como despertando no espectador a reflexão. Sendo o cinema um conglomerado harmônico e personalizado de diversas artes, indiscutivelmente, não poderia deixar de buscar no grande acervo do conhecimento humano as raízes formadoras do pensamento encontradas nos livros. Importantes obras literárias deram origem a filmes extraordinários, consequentemente atingindo sucessos de bilheterias e os aplausos da crítica especializada, unindo, desta forma, o útil ao agradável. Em contrapartida, tivemos valiosas adaptações de obras primas, cujas mensagens principais foram captadas e veiculadas na íntegra pelos realizadores dos filmes cinematográficos, atingindo uma contribuição sociológica impactante.

Complementando nosso pensamento, vejamos o que diz o professor e pesquisador José Gatti em entrevista para o jornal (*Cândido*. Set. 12. pg. 17).

Desde que surgiu, o cinema passou a influenciar, com muita intensidade toda a cultura. Seria impossível que esse fenômeno não passasse pela literatura.

Podemos afirmar que, no Brasil, a fusão cinema e literatura tem sido um casamento feliz. Vejamos alguns exemplos lembrados por Omar Godoy no artigo intitulado *Um Diálogo Permanente* para o jornal *Cândido*, publicação da Biblioteca Pública do Estado do Paraná:

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

> De clássicos como Vidas Secas ao soft porn de Bruna Surfistinha, passando por sucessos de bilheteria do calibre de Dona Flor e seus Dois Maridos, Cidade de Deus e a Tropa de Elite, o cinema nacional sempre utilizou a literatura (boa ou ruim) como matéria prima. (Omar Godoy. Cândido nº14, pg. 15 setembro 2012).

No Paraná não poderia ser diferente. Nossos realizadores, também, nos presentearam com adaptações de livros tanto oriundos da literatura local como de origem nacional e até estrangeira. As adaptações para o cinema paranaense iniciam com Sylvio Back, lançando em 1971 o longa-metragem *A Guerra dos Pelados,* extraído do livro *Geração do Deserto* do escritor catarinense Guido Wilmar Sassi. O próprio Valêncio Xavier, no seu pioneirismo, enveredou por tal caminho, ao produzir uma livre adaptação de *O Corvo* de Edgard Allan Poe. Fernando Severo em artigo para o referido jornal *Cândido*, intitulado *Nossas Páginas, Nossas Telas,* traça uma riquíssima retrospectiva dos filmes paranaenses realizados a partir de obras literárias. Entre outras afirmações o emérito professor, numa autêntica e elucidativa aula de História do Cinema, diz o seguinte:

> ...Estevan Silvera inicia uma série, que prossegue até os dias atuais, de filmes adaptados com a autorização oficial de Dalton Trevisan, sendo que o maior destaque é Balada do Vampiro, co-dirigido por Beto Carminatti, por sua vez é o nosso mais prolífico adaptador literário, tendo levado às telas obras de Fernando Pessoa, George Büchner, Dalton Trevisan, Paulo Leminski e Valêncio Xavier, em duas co-direções com Pedro Merege, o curta O Mistério da Japonesa e o longa Mystérios. Também transformou em filme o seu livro de poemas: Mapa Mundi". (SEVERO, Fernando. Cândido nº14, pg. 22 setembro 2012)

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

No mesmo artigo, Severo, depois de mencionar o trabalho realizado por estudantes de cinema da Faculdade de Artes do Paraná, enfatiza o seguinte:

> ... No início do ano 2.000, Luciano Coelho dirige a adaptação de um conto de Marcel Proust, O Fim do Ciúme, e recentemente filmou um conto de Machado de Assis. Na produção atual bebem na fonte literária o longa em episódios de Paulo Biscaia, Nevermore – Três Pesadelos e um Delírio de Edgard Allan Poe, e a curiosa obra que o londrinense Rodrigo Grota realiza a partir de uma criação de seu conterrâneo Rodrigo Garcia Lopes, biografando um poeta fictício em Satori Uso.

Figura 4: Cartaz do Filme MYSTÉRIOS

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

O Roteiro de *Influenza*

Dando prossecução ao nosso pensamento, podemos afirmar que as adaptações literárias para o cinema têm sido uma constante e que a obra de Valêncio Xavier enriqueceu o acervo da produção nacional. Partindo dessa premissa, usaremos o filme *Mystérios (Panda Filmes* -2008*)* como *referênca.* Deste modo, seguiremos as pegadas dos próceres cineastas realizadores desse filme: Beto Carminatti e Pedro Merege (diretores), Gil Baroni (produtor), Alziro Barbosa (diretor de fotografia) e Fernando Severo (montagem) com a proposta de produzirmos um filme de curta metragem cujo título é *Influenza,* o qual por certo contribuirá com a preservação da memória da arte paranaense, além de fazermos uma reflexão sobre um período histórico.

Para tanto, o tema do nosso filme explorará apenas um recorte: a angústia e o medo diante da fatalidade da gripe espanhola, vividos por dois personagens: Seu Chico (fictício) e D. Lúcia, narradora de um dos eixos dramáticos de *O Mez da Grippe*.

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

Figura 5. Cartaz do filme *Influenza*

Storyline

Influenza é um trabalho de ficção sobre a Gripe Espanhola em Curitiba, no qual prestamos homenagem ao escritor e cineasta paranaense Valêncio Xavier e a seu livro *O Mez da Grippe.* Seu Chico, personagem fictício, registra o drama da epidemia e da Primeira Guerra Mundial, juntamente com D. Lúcia, pessoa de sua convivência, recordando os horrores da época.

Outras Referências

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

Tomaremos ainda como filmes referência dois trabalhos do diretor sueco Ingmar Bergman: *Morangos Silvestres* (1957) cuja premissa dramática é a reflexão frente à possibilidade da morte. O personagem Seu Chico é inspirado em Isak Borg (Victor Sjöström).

O Ovo da Serpente (1977) por ser um filme que aborda a temática do medo e da angústia das pessoas diante da implantação de um regime político causador de ojeriza coletiva entre os cidadãos de bem, será um ótimo modelo para a *mise en scène*. Esse clima de ansiedade servirá de inspiração para criarmos a trama psicológica, ao explorarmos a expansão do pânico que tomou conta das pessoas frente à epidemia em nossa capital em novembro de 1918, o mês da gripe.

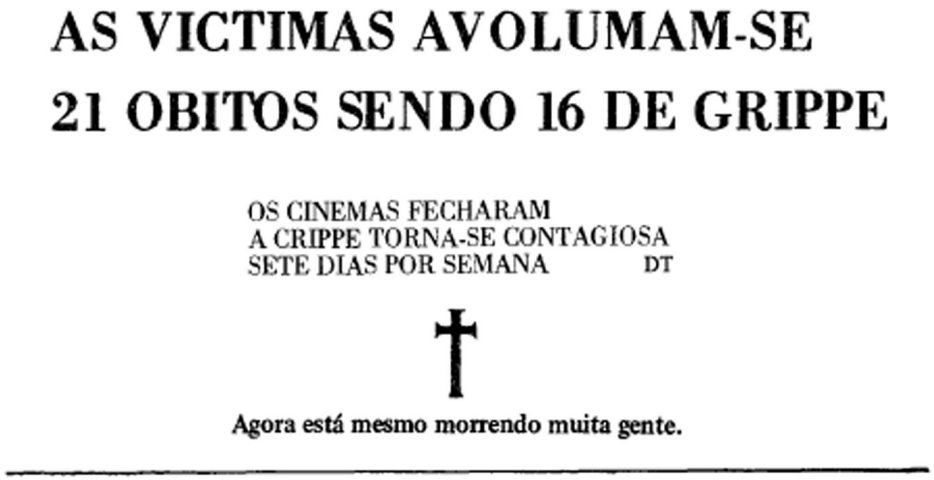
O Gabinete do Dr.Calligari (1920) do diretor Robert Wiene, um marco do expressionismo alemão, o qual pela sua plasticidade nos remete ao clima de morbidez predominante na época catastrófica da primeira grande guerra e do surto da influenza, será de suma importância para direção de arte.

Forma

Adotaremos como narrativa a leitura de jornais de época *(Diário da Tarde* e *Commércio do Paraná),* conforme sugere Regina Rocha (em artigo acima) sobre a interpretação do livro de Valêncio Xavier. Como forma dramática, exercitaremos *mise en scènes* de comportamentos dos indivíduos contemporâneos àquele período. Somando à colagem de imagens de arquivos referentes aos fatos em questão, registraremos

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

também, expressões, manchetes e *leads* jornalísticos extraídos de *O Mez da Grippe,* dando assim, uma textura documental ao filme aproximada à montagem eisensteiniana. Dessa forma traduziremos visualmente o conflito emocional.


AS VICTIMAS AVOLUMAM-SE
21 OBITOS SENDO 16 DE GRIPPE

OS CINEMAS FECHARAM
A CRIPPE TORNA-SE CONTAGIOSA
SETE DIAS POR SEMANA DT

Agora está mesmo morrendo muita gente.

Figura 6. Fac-simille do livro Mez da Grippe

Trilha Sonora

Na composição da trilha do filme, um dos destaques será a *Marcha Fúnebre* do compositor clássico paranaense Brasílio Itiberê, o qual nos honra muito no cenário da música erudita brasileira.

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

Conclusão

Ao final do presente artigo, concluímos que o hipertexto *Influenza* ao incorporar o *design* gráfico de *O Mez da Grippe,* numa adaptação para roteiro cinematográfico, caracterizou a interseção híbrida entre a literatura e o cinema a que nos propusemos realizar.

Para cumprimento da nossa meta de estudos englobando pesquisa, valemos-nos de consultas à mídia eletrônica, uma vez que, os artigos veiculados nesse sistema de divulgação nos foram tão elucidativos quanto às obras de autores consagrados em livros dos quais, também, nos fundamentamos. Convém ressaltar que os autores de artigos *on-line* consultado*s* são todos respaldados por órgãos oficiais de nível superior, vinculados à educação e à comunicação.

Quanto à criatividade, a própria adaptação da obra de Valêncio Xavier ao curta metragem fala por si só, dispensando maiores comentários, todavia, partimos da perspectiva do leitor. Para isso, abordamos apenas um viés da obra de Valêncio que é a leitura dos jornais de época, tendo como foco dramático a neurastenia do protagonista, Seu Chico, diante dos acontecimentos e os comentários angustiados de D. Lúcia sobre aqueles fatos.

Considerando satisfatório o desempenho dos objetivos propostos, resta apenas partirmos para a ação, isto é, realizar o trabalho fílmico.

Referências Bibliográficas:

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

MASCARELLO, Fernando (Org). **História do Cinema Mundial**.Campinas SP. Papirus. 2008.

AUMONT, Jacques/Michel MARIE Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas. S.P. Papirus. 2006.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. SãoPaulo. Zahar. 2002.

MARQUES, Aída: **Idéias em Movimento**. Rio de janeiro, RJ. Rocco. 2007.

MACIEL, Luis Carlos: **O Poder do Clímax**. Rio de Janeiro/ SãoPaulo. Record.2003.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Guerra Mundial, O Confronto de Imperialismos.** Atual Ed.Ltda. São Paulo. 1992.

NOSSO SÉCULO – Brasil . VOL 3. Abril Cultural. São Paulo. 1980.

XAVIER, Valêncio. **O Mez da Grippe e Outros Livros.** Companhia das Letras. SãoPaulo. 1998.

Artigos:

SEVERO, Fernando. **Nossas Páginas, Nossas Telas**. Jornal Cândido. Setemro 12. pg 22.

GODOY, Omar.**Um Diálogo Permanente**. Jornal *Cândido,* setembro 12 -14.

MUTARELLI, Lourenço. Entrevista: **Um Escritor na Biblioteca.** Jornal Cândido**,** set 12- 14.

ROCHA, Regina, Revista SF Sem Fronteiras, SETI.

Artigos On-line

NEVES, Lígia de Amorim. (Departamento de Letras. Universidade Estadual de Maringá). **Um Estudo sobre a Escrita Literária de Valêncio Xavier.**

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.
ISSN 2317-8930

ZENI, Lielson (UFPR). **A Montagem em O Mez da Grippe de Valêncio Xavier**
ARAKI, Juliana Oshiyama. **Elementos da Dramaturgia no Roteiro**. Anais do Seminário Nacional Cinema em Perspectiva. Volume 1. número1. Curitiba - FAP-2012).

Filmografia

BERGMAN, Ingmar. **Morangos Silvestres.** Suécia. 1957.
BERGMAN, Ingmar. **O Ovo da Serpente.** Suécia. 1977.
CARMINATTI, Beto, MEREGE, Pedro, **Mystérios**. Brasil. 2008.
WIENE, Robert. **O Gabinete do Dr. Calligari**. Alemanha.1920.